

Conclusão

Ao longo de nossos estudos, concluímos que o trabalho com obras literárias é um trabalho que deve ser feito a partir de uma motivação, ponto de partida para a compreensão e o desenvolvimento das atividades. Com a motivação, notamos que os alunos se tornam mais interessados no conteúdo e dispostos ao trabalho.

Na exploração do texto, notamos que a motivação auxiliou nas produções das cartas e das rimas com as ilustrações, pois os alunos já estavam contextualizados no âmbito da obra e as quadrinhas contidas aí tratavam de situações inusitadas e bem humoradas. As produções foram bem trabalhadas, os alunos se interessaram pelo fato de que suas cartas seriam enviadas a autora Eva Furnari em resposta ao paratexto final do livro.

Concluímos que o trabalho com a obra foi bastante relevante, pois os alunos não estavam acostumados com um aprofundamento e contextualização e também não conheciam a estrutura de uma carta e da quadrinha, pode-se dizer que a maioria dos alunos realizaram as atividades propostas com êxito e motivados pela forma.

REFERÊNCIAS

FURNARI, Eva. *Assim assado*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

GUELFY, Maria Lúcia F. *Introdução à análise de poemas*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa universitária, 1995.

Roda de conversa 5

Mito e poesia: leituras.

FUNDAÇÃO CASA. A MÚTUA DESCOBERTA DA REALIDADE DO *OUTRO*.

Edvanda Bonavina da ROSA
edvanda@fclar.unesp.br
UNESP/FCL/Araraquara

RESUMO: Neste trabalho apresentamos o relato de um projeto desenvolvido com jovens em situação de detenção, que estavam na Fundação CASA²⁶, antiga FEBEM, em Araraquara, no período em que a atividade ocorreu. Nosso objetivo com o projeto era duplo: contribuir com nossa presença na Fundação para a reinserção social e o lazer dos jovens daquela Instituição, bem como possibilitar que os alunos participantes fizessem a experiência de novas estratégias para o ensino de Graduação e de formação para a cidadania. O projeto que desenvolvemos lá intitulou-se “*A arte de contar histórias*” e, embora tenha um título atraente, na verdade tinha um objetivo bem menos ambicioso, que era não o de formar artistas aptos ao exercício da contação, mas suscitar a consciência de que nossa visão de mundo e nossa vida interior são constituídas por micronarrativas, que não só nos situam no universo ao qual pertencemos como também formam nossa

²⁶ Agradecemos ao apoio recebido de Juliana Leite de Oliveira, agente educacional e de Cibele Rodrigues de Mello, Coordenadora pedagógica, bem como de todos os funcionários da Fundação, que nos receberam com muita disponibilidade e se empenharam para que as atividades fossem desenvolvidas da melhor forma possível.

própria identidade. Tendo essa perspectiva como ponto de partida e seguindo a linha teórica de Paulo Freire, para quem o processo de aprendizado é interativo e baseado na troca de experiências, realizamos cinco encontros e a experiência foi enriquecedora, tanto para os estudantes quanto para os jovens da Fundação que tomaram parte nessa atividade.

PALAVRAS-CHAVE: histórias; contação; reinserção social

ABSTRACT: In this paper we present a report of a project developed with young people who were in detention on the CASA Foundation, former FEBEM in Araraquara, in the period in which the activity occurred. Our goal with the project was twofold: that our presence at the Foundation supports the young people in that institution with leisure and social reintegration, and to enable students to make experience of new strategies for teaching undergraduate and citizenship training. The project developed there was entitled "The Art of Storytelling" and, and despite its catchy title, actually had a much less ambitious goal, which was not just enable artists to exercise the storytelling, but chiefly to raise awareness that our worldview and our inner lives are made up by micronarratives, which not only place us in the universe into which we belong and also creates our own identity. Having this perspective as a starting point and following the theoretical assumptions of Paulo Freire, for whom the learning process is interactive and based on the exchange of experiences, we held five meetings and the experience was enriching, both for students and for the Foundation's youngs that took part in this activity.

KEYWORDS: stories, storytelling, social rehabilitation.

1. Introdução

A ideia do projeto surgiu a partir de uma proposta de desenvolvimento de uma atuação conjunta dos grupos do Programa de Educação Tutorial²⁷, de Araraquara. Cada grupo trabalharia com questões de sua área de formação acadêmica e, assim, foi idealizado o projeto “A arte de contar histórias”, para ser desenvolvido pelos bolsistas do PET Letras. Entretanto, não só petianos mas outros interessados participaram das atividades desenvolvidas. Além de alunos de graduação da Faculdade de Ciências e Letras, também participaram dois alunos do curso de filosofia da UFSCar e uma contadora de histórias da cidade de Araraquara²⁸. Contribuíram com nosso trabalho os funcionários da Fundação, atendendo-nos em todas as nossas necessidades.

O projeto “A arte de contar histórias” não tinha em vista formar profissionais, mas partia do pressuposto de que no cotidiano todos somos contadores de histórias e, principalmente, de que nossas identidades são constituídas por histórias - tanto as que nos contaram a nosso respeito, quanto as que nós mesmos nos contamos. Dessa maneira, entrando em contato com as múltiplas histórias que povoam nosso imaginário, podemos descobrir melhor quem somos e talvez reescrever nossos scripts pessoais.

A atividade proposta tinha em vista contribuir com nossa presença na Fundação para a reinserção social e o lazer dos jovens daquela Instituição, bem como possibilitar que os alunos

²⁷ O Programa de Educação Tutorial, PET-MEC/SESu destina-se a alunos bolsistas de Graduação, que desenvolvem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, como forma de aperfeiçoamento de sua formação acadêmica. No campus da UNESP/Araraquara há sete grupos PET.

²⁸ Os alunos que participaram da realização do projeto foram: do Curso de Letras: Mariana Masotti e Carlos Elísio (petianos); Paula Boschiero; Adriel G.Silva ; Beatriz Mandelli; Cristane Jesus Nascimento; Priscila Pacheco; Felipe Andrade; Muslim Paulino e Gonçalves; Aluno do Curso de Ciências Sociais: Luiz Fernando Costa de Andrade (PET Sociais); Alunos de Filosofia (UFSCAr) Rafael Pellegrino; Túlio Enrique Stafuzza; e a Contadora de Histórias Maria das Dores Pereira, ou Dóris Mariah.

participantes fizessem a experiência de novas estratégias para o ensino de Graduação e de formação para a cidadania. Dessa forma, foi elaborado um projeto com atividades programadas para incentivar a oralidade e a prática da escrita, de modo a contribuir para o gosto da leitura e da contação de histórias. As atividades tinham como objetivos amplos enfatizar a questão da individualidade, da auto-estima, da responsabilidade social e comunitária e outros valores socioculturais que auxiliem na ressocialização dos 42 jovens que estavam naquela ocasião na Fundação CASA de Araraquara. Como objetivos específicos, o planejamento e a aplicação do projeto visava a propiciar experiência para os graduandos que atuassem nos encontros previstos, testando seu desempenho como futuros professores, incentivando-os a buscar aperfeiçoamento da prática docente.

O Projeto foi estruturado prevendo-se duas formas de interação, uma para formação da competência do grupo, outra de visita à Fundação CASA. A primeira diz respeito à atuação conjunta entre o coordenador do projeto e os alunos, para discussão das atividades que seriam desenvolvidas e a segunda era propriamente a aplicação do projeto.

As atividades específicas para o grupo compreenderam quatro encontros de formação, anteriores ao início do projeto, sendo que em um deles esteve presente a agente educacional Juliana L. de Oliveira, para nos orientar sobre aspectos importantes referentes a qualquer intervenção de pessoas não capacitadas na Unidade. Nesses encontros, fizemos dinâmicas de apresentação, lemos e discutimos textos sobre narratividade e fizemos atividades de contação de histórias. Além desses encontros preparatórios, fizemos ainda mais cinco encontros de avaliação das atividades desenvolvidas, para troca de impressões e (re)definição das atividades a serem efetuadas. Todos esses encontros aconteceram na Faculdade de Ciências e Letras (FCL), da UNESP de Araraquara.

Na Fundação foram feitas seis visitas, uma da coordenadora do Projeto, que lá esteve com outros dois alunos, para expor a proposta, solicitar autorização e também para informar-se das necessidades dos jovens da Fundação. Os outros cinco encontros já foram para aplicação do Projeto em si. Os encontros aconteceram aos sábados, das 13h00 às 15h00, horário disponibilizado pela administração da Fundação.

2. O projeto idealizado e a atuação efetuada

Partindo de nossa inexperiência com a realidade dos jovens da Fundação, foi idealizado um projeto que teve pouca aplicabilidade, e suas etapas podem ser verificadas no texto do Projeto anexo.

As atividades que pretendíamos realizar previam a utilização de vídeos, Internet e outras ações a que estamos acostumados em nosso dia-a-dia. Entretanto, não foi possível realizar tais atividades, conforme a previsão feita. Dessa maneira, foi necessário adaptarmos nossa atuação.

Assim sendo, no primeiro encontro, ao nos defrontamos com a impossibilidade de uso dos vídeos, decidimos imediatamente realizar uma atividade de recorte de revistas que nos foram disponibilizadas, para realizarmos uma conversa descontraída acerca dos temas das fotos escolhidas. A atividade foi realizada com dificuldade, até que conseguíssemos romper a barreira de desconfiança em relação a nossa presença entre os jovens da Fundação. Também nós estávamos inseguros e apreensivos. Éramos confrontados pelos jovens, que nos testavam para checar nossas reais intenções. Por fim, conseguimos estabelecer um bom vínculo com os participantes e isso nos ajudou na continuação dos encontros.

Nos encontros consecutivos, nem todos os jovens da Fundação se dispunham a participar. Alguns mantinham-se à distância, observando-nos, enquanto se dedicavam à realização de atividades de artesanato a que estão acostumados. Os que participavam eram divididos em grupos e conversavam com os estudantes. Como era difícil conseguir que contassem qualquer narrativa que

fosse, tanto aprendidas na escola, vistas na televisão ou relatos pessoais, decidimos fazer atividades de contação de histórias. Essa atividade foi de dois tipos: a contadora Dóris Maria contou algumas histórias de seu repertório e eu fiz a adaptação de episódios que o grupo de estudantes selecionou de Os Doze Trabalhos de Hércules, que foram contados ou lidos para os jovens, e depois discutidos. Enfocou-se aí aspectos de esforço do herói e auxílio que lhe foi prestado por mortais ou deuses, sempre tendo em vista o diálogo acerca de esforço e cooperação.

Nos quatro primeiros encontros, os jovens foram divididos em pequenos grupos, para a realização de atividades que possibilitaram a troca de experiências. Foram discutidas questões gerais referentes ao interesse pessoal de cada participante. No quinto e último encontro, também em pequenos grupos, efetuou-se a avaliação oral do projeto, para verificação de sua validade e de seus resultados.

Além da atividade de contação, esforçamo-nos para estabelecer diálogo com os jovens. Entre outras coisas, eles foram informados de cursinhos populares para acesso à Universidade, algo que lhes parecia estar num horizonte muito distante para alguns. Um deles, inclusive, tendo cumprido seu tempo na Fundação, procurou o CUCA, cursinho popular da UNESP. Foi-lhes apresentada também programas de bolsas do governo, que a maioria desconhecia.

Os jovens da Fundação foram unânimes em afirmar que os encontros foram bastante proveitosos, pois deu-lhes uma visão mais positiva de si mesmos.

Os alunos de graduação que integraram o projeto fizeram uma experiência enriquecedora, que lhes trouxe perplexidade ante um problema tão crucial como a violência urbana, mas compreenderam que os jovens detentos também têm sonhos e competências que precisam ser melhor aproveitadas.

A intervenção nessa realidade requer um grupo de trabalho interdisciplinar, pois a dificuldade de se obterem resultados positivos advém de nosso despreparo para atuar com realidades que fogem ao nosso cotidiano.

Para encerrar este breve relato, reproduzimos a afirmação de um dos jovens, que deu sentido ao nosso trabalho e ao esforço coletivo:

Antes deste projeto, eu não via outra perspectiva para mim. Com as conversas com vocês, percebi que posso pensar em outras coisas além do crime.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTO, Christian de Souza. *Afro-X. Ex-157. A história que a mídia desconhece*. São Paulo: Auto-estima Entertainment Records, 2009.

EVANGELISTA, Cleonder. *Luz no fim do túnel. A história de sucesso e fracasso de um ex-ineterno da FEBEM*. São Paulo: Arte e Ciência, 1984.

FREIRE, Paulo. *Aprendendo com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 168 p. (Educação e Comunicação; v.19), 1987.

_____. Educação como prática da liberdade. Introdução de Francisco C. Weffort. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

_____. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SHEEHAN, Helena. Irish Television Drama: A Society and Its Stories. Cap. 1: Story, Myth, Dream and Drama (revised 2001). (Tradução do capítulo de: Prof^a Dr^a Edvanda Bonavina da Rosa). Disponível em: <<http://webpages.dcu.ie/~sheehan/myth.htm>>

TRAJANO, Rosângela. **Efeitos educacionais e terapêuticos da contação de histórias.** Disponível em: <<http://www.rosangelatrajano.com.br/contacaohistorias.pdf>>

APÊNDICE: O PROJETO (inicial)

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Projeto para ser desenvolvido na FUNDAÇÃO CASA por graduandos da Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/Araraquara.

1º ENCONTRO – Apresentação do Projeto

Objetivos -

- a) estabelecer contato e vínculo entre os estudantes e os jovens da Fundação;
- b) desenvolver atividade que possibilite a auto-descoberta de competências pessoais e a motivação para a auto-estima.
- c) debater vídeos que mostram pessoas com limitações físicas enfrentadas com muita energia e senso de humor;
- d) debater vídeos que se destinam a estimular a descoberta da criatividade e imaginação, e que permitam que se reflita acerca da importância da leitura.

Metodologia: Projeção e discussão de vídeos, disponíveis no YOUTUBE:

1. No Arms, no Legs, No worries.

Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=E-xZ6ULzJEk>.

Trata-se de um vídeo de 4.14 min. de duração sobre **Nick Vujicic** que, nascido sem pernas e braços devido a rara síndrome, tornou-se um pregador e palestrante motivacional e diretor da Life Without Limbs.

2. A Entrevista do Claudinho Político Gago Parte 1 e Parte 2 –

Claudinho, que é político e gago, conversa com Jô Soares com bom humor sobre dificuldades enfrentadas por um gago.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Y8efsCEWhb0>

3. **Leve um amigo:** Vídeo que tem como tema a questão da imaginação, enfocando um aspecto criativo da infância, que é a interação com um amigo invisível.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tx60Sna1Qog>

4. **Ler devia ser proibido** – Vídeo muito breve que apresenta trechos do texto homônimo de Guiomar de Grammont, que é escritora, dramaturga, historiadora e filósofa brasileira. Atualmente, também é professora de filosofia da Universidade Federal de Ouro Preto, em Minas Gerais, e organizadora do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana.

Video disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=57hum9zwjZc>

2º ENCONTRO – Incentivo à expressão oral

Objetivos:

- a) motivar os participantes a contarem histórias que sabem de cor;
- b) relato de histórias que fazem parte de sua memória (aprendidas na escola, lidas ou casos que ouviram contar ou ainda fatos pitorescos vivenciados).

Metodologia:

- a) dividir os participantes em pequenos grupos, de no máximo 5 membros.
- b) Incentivar o registro das histórias mais apreciadas.

Desenvolvimento da atividade -

- a) dentro dos pequenos grupos, cada participante contará o caso/história de que goste muito ou considere interessante.
- b) o grupo escolherá a história que mais lhes agradou. Essa história será recontada, para que todos a conheçam melhor.
- c) Alguém do grupo registrará a história escolhida, por escrito ou desenho.